

Área temática: Saúde

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES GRUPAIS E A CONSTRUÇÃO DE REDES SOLIDÁRIAS DE CUIDADO NO SISTEMA PRISIONAL FEMININO

Fabrine Emanuelle Silva Medeiros¹, Lázaro Alves da Silva¹, Íris de Fátima Dantas de Medeiros¹, Giovanni Sampaio Queiroz¹, Monalisa Lucena de Almeida Oliveira¹, Maria Valquíria Nogueira do Nascimento².

A população carcerária feminina, em âmbito brasileiro, tem crescido gradativamente em razão da problemática da violência e das situações de fragilidade social e econômica a qual milhões de mulheres estão submetidas. Em meio a este crescimento, nota-se que a presença do público feminino nas prisões tem aumentado em torno de 37,47%, representando um crescimento anual de 11,99%. Nestes espaços, as mulheres estão confinadas num sistema pautado numa lógica punitiva, sem a garantia das condições dignas de atendimento e uma política de recuperação que, de fato, vise a reinserção social da pessoa encarcerada e a promoção de saúde mental como forma de minimizar os danos provocados pela experiência na prisão. Nesse sentido, o objetivo do trabalho consistiu em implantar Práticas Integrativas e Complementares Grupais no sistema prisional feminino, como: tenda do conto, terapia comunitária, teatro, círculo de cultura, danças circulares, entre outras, com vistas a oferecer um espaço de escuta e ressignificação das experiências de sofrimento psíquico vivenciadas no cotidiano do cárcere, a partir das seguintes etapas: 1) sensibilização da equipe de trabalho; 2) planejamento participativo; 3) oficinas de formação dos discentes e colaboradores do projeto nas ferramentas de Práticas Integrativas e Complementares Grupais; 4) implantação das atividades de Práticas Integrativas e Complementares Grupais; e 5) construção de saberes científicos. As atividades são desenvolvidas com mulheres em situação de privação de liberdade na Penitenciária Regional Feminina de Campina Grande, por meio da pesquisa-ação. Os encontros acontecem semanalmente, com duração de duas horas, com cerca de 10 mulheres selecionadas pela direção do presídio. A realização de Práticas Integrativas e Complementares Grupais no contexto da privação de liberdade feminina têm possibilitado a ressignificação dos problemas provocados pela experiência do encarceramento e promovem a saúde mental e ajuda-mútua entre as mulheres, na perspectiva de identificarem estratégias de enfrentamento para o cotidiano da prisão.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares; redes solidárias de cuidado; encarceramento feminino

¹Aluna do curso de Psicologia, bolsista, fabrine.esm@gmail.com; Aluno do curso de Psicologia, bolsista desilvaneto@outlook.com ; Aluna do curso de Psicologia, voluntária irisdantas@gmail.com; Aluno do curso de Psicologia, voluntário giovannis.mc@hotmail.com; Aluna do curso de Psicologia, voluntária, monalucena93@gmail.com;

² Professora orientadora, valquiriarn@yahoo.com